

CENAS BÍBLICAS DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO: METODOLOGIA E O PROCESSO DE RESTAURAÇÃO DAS PINTURAS MURAIS DA CAPELA-MOR DA MATRIZ DE SÃO DOMINGOS DE ARAXÁ, MG

Alexandre Mascarenhas

*Doutor / Arquiteto e Conservador, IFMG – OP, Ouro Preto, Brasil,
alexandre.mascarenhas@ifmg.edu.br*

Ivani Ramos

*Tecnóloga em Conservação e Restauro, Restauradora de bens móveis e integrados,
ivani.restauero@hotmail.com*

RESUMO

Minas Gerais se destacou no campo das artes e da arquitetura por sua produção escultórica e arquitetônica do período colonial com ênfase no barroco e rococó dos séculos XVIII e XIX. No entanto, a partir do século XX surge um grande número de edificações de caráter religioso e civil inspiradas no neoclássico e no ecletismo. Assim observa-se um rico repertório de ornatos em relevo (stucco), de ladrilhos hidráulicos e pinturas murais executadas na técnica à *seco* nos ambientes internos destes edifícios com o objetivo de apresentar aos fiéis cenas bíblicas do Antigo e do Novo Testamento. Para este artigo, apresentamos a metodologia e o processo de conservação e restauro das pinturas parietais de duas cenas bíblicas que representam a Santa Ceia do Novo Testamento e a de Melchisedech, do Livro do Gênesis, do Antigo Testamento; localizadas na capela-mor da matriz de São Domingos, em Araxá. Minas Gerais.

Palavras-chave: Pinturas murais, Cenas bíblicas, Iconografia, Conservação e Restauro.

AS PINTURAS MURAIS – BREVE ANÁLISE ICONOGRÁFICA E TÉCNICA

As duas cenas bíblicas, objeto deste estudo, fazem parte de um grupo de pinturas murais que ocupam aproximadamente 1.000 m² das paredes e tetos das capelas laterais e da capela-mor da matriz de São Domingos, em Araxá, MG.

Desta forma, a capela-mor apresenta em suas paredes laterais (evangelho e epístola) duas pinturas murais de cenas bíblicas de autoria de Alberto Paulovich – décadas de 1930 e 1940 – que representam a Santa Ceia (FIG. 1), do Novo Testamento, e, de Melchisedech (FIG. 2), sacerdote presente no Livro do Gênesis, do Antigo Testamento. Portanto, as duas cenas sugerem um paralelo entre o Novo e o Antigo Testamento. Tanto na Santa Ceia como na oferta de Melchisedech, são ofertados o pão e o vinho e, ambas estão arrematadas por um cortinado verde na terça parte inferior. Acima das pinturas, dois vitrais representam a cena do sacrifício de Abraão e o momento da Crucificação, dialogando ainda com a cúpula da capela-mor onde a pintura mural apresenta a adoração dos Anjos ao Santíssimo Sacramento.



FIG. 1: Pintura mural representando a Santa Ceia, do Novo Testamento. Fonte: Ivani Ramos, 2012.



FIG. 2: Pintura mural representando Melchisedech, do Livro do Gênesis, do Antigo Testamento. Fonte: Ivani Ramos, 2012.

A técnica utilizada para a realização das pinturas é do tipo *à seco*, e foram confeccionadas diretamente sobre uma base plana de um revestimento constituído de argamassa de saibro e cal, sem empasto, executada com pincel e tintas foscas e brilhantes de constituição variada. A tinta utilizada, a óleo, utilizou cartela de cores com grande variação de tonalidades. Em numerosas áreas, foram observadas marcações feitas à grafite que contornam as representações, provavelmente resquícios dos croquis | esboços das figuras e formas artísticas.

As intervenções de conservação e restauro aconteceram em 2012.

AS PINTURAS MURAIIS: ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A Matriz tem sofrido recorrentes danos pelas constantes infiltrações de águas pluviais, com o decorrer dos anos, desde sua inauguração em 1948. Outro fator relevante é o intenso trânsito nas imediações que provocam trepidações, instabilidades e movimentações no solo. Entre as patologias do suporte destacamos áreas com intervenções de reboco a base de cimento e areia grossa além de fissuras, trincas e rachaduras. Parte das pinturas se encontrava em desprendimento, craquelamento, com perdas de material pictórico e esmaecimento de seus pigmentos; manchas amareladas, esbranquiçadas e escurecidas. Foram observadas ainda manchas de sujidades orgânicas (excrementos de animais) e de adesivos ou vernizes utilizados em intervenções anteriores, marcas de abrasão, riscados e perfurações localizadas.

As condições da atmosfera do ambiente eram as seguintes: 25º de temperatura interna e uma média de 28 º a 30 º na área externa; 80 % de taxa de umidade e, apesar da porta de acesso principal ficar sempre aberta, não existia ventilação cruzada.

AS PINTURAS MURAIIS: METODOLOGIA E PROCESSO DE INTERVENÇÃO

Foi realizado um mapeamento de danos detalhado com a ajuda de “croquis” e registros fotográficos. Posteriormente, foram readaptados e confeccionados desenhos técnicos em programas como AutoCad e CorelDraw. Após esta etapa aplicou-se os testes para a limpeza, refixação de camadas pictóricas e solubilidade das tintas existentes.

As primeiras ações executadas se focaram no tratamento emergencial de faceamento e consolidação de suporte, e refixação de policromia. A consolidação de suporte fez-se com aplicação de Primal® a 5% por método injetável e, em algumas áreas, aplicou-se argamassa à base de cal, areia e Primal® a 10%. As trincas e rachaduras foram higienizadas com solução de 5% em água deionizada e receberam uma nova argamassa à base de areia fina, cal, material cerâmico e Primal®. Para a refixação de policromia utilizou-se Primal® (30% em água deionizada), planificação com espátulas comuns e térmicas com interface de filme poliéster. Em seguida, a limpeza superficial mecânica e a química foram realizadas com materiais e produtos menos agressivos (água deionizada). Para a remoção do verniz oxidado e de algumas manchas amareladas foi adotada a remoção parcial álcool ou acetona (1:1 em água deionizada). Esta escolha garantiu que as camadas de tintas não fossem atingidas com a retirada completa do verniz ou das manchas. Uma segunda limpeza foi efetivada com EDTA (3%), com resultados positivos na remoção de sujidades. Para a remoção de manchas escurecidas, causadas por fungos, usou-se ácido acético (5% água deionizada) por meio de “swabs” e compressas. Todos os produtos foram removidos com água deionizada logo após a sua aplicação.

O Nivelamento em toda a capela foi efetuado com massa à base de acetato de polivinila, massa acrílica, álcool polivinílico, carbonato de cálcio e água deionizada. A pintura foi isolada com um verniz intermediário e de saturação, para a reintegração cromática. Neste caso usou-se a resina Damar (3% em Xilol). Na reintegração cromática foram escolhidas as tintas para restauro, diluídas em Xilol. Velaturas foram aplicadas em áreas onde a camada pictórica, muito atingida pela ação da umidade e microorganismos, destacava-se por manchas e esmaecimentos.

Como verniz final, escolheu-se o Paraloid B72 (10% em Xilol) com cera microcristalina (3%), aplicado com compressor. Esta escolha deveu-se tanto pelas qualidades desta resina acrílica com a cera (aplicáveis em grande escala na restauração), quanto pela necessidade de se homogeneizar a pintura em relação ao brilho de algumas áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da dimensão deste acervo, exigiram-se ações coordenadas e planejadas no processo de conservação e restauração onde foram respeitadas as propriedades e características de cada pintura, o uso de técnicas e materiais mais adequados e os conceitos e princípios teóricos da restauração e das cartas patrimoniais internacionais.

BIBLIOGRAFIA

ABRACOR. *Banco de Dados: Materiais empregados em conservação e restauração de bens culturais*. Universidade do Rio de Janeiro: Fundação Vitae, 1990.

BRAGA, Márcia. *Conservação e restauro: arquitetura brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

MASCARENHAS, Alexandre; RAMOS, Ivani. *Diagnóstico e processo de intervenção em pinturas murais de princípios do século XX em Minas Gerais, Brasil*. In Actas PATORREB. Porto: FEUP, 2015.